

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA

BRUNNA FRANCO BALBINO RÊGO

DE(S)MEMORIAL SENSITIVO-SENSORIAL:
relatos de encontros dançados/performados

GOIÂNIA – GO

2022



UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Brunna Franco Balbino Régo

Título do trabalho: De(s)memorial sensitivo-sensorial: relatos de encontros dançados/performados

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO'

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Brunna Franco Balbino Régo, Discente**, em 03/03/2023, às 20:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elisa Abrão, Assistente**, em 05/03/2023, às 06:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Reis Nascimento, Coordenadora de Curso**, em 10/03/2023, às 16:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3517368** e o código CRC **8250AA5F**.

BRUNNA FRANCO BALBINO RÊGO

**DE(S)MEMORIAL SENSITIVO-SENSORIAL:
relatos de encontros dançados/performados**

Memorial Descritivo submetido

(Des)Orientadora: Ana Reis Nascimento

GOIÂNIA – GO

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Franco Balbino Rêgo, Brunna
DE(S)MEMORIAL SENSITIVO-SENSORIAL: relatos de encontros dançados/performados [manuscrito] / Brunna Franco Balbino Rêgo. - 2022.
XL, 40 f.

Orientador: Profa. Dra. Ana Reis Nascimento.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Dança, Goiânia, 2022.
Bibliografia. Anexos.
Inclui fotografias.

1. Encontro. 2. Memória. 3. Dança. 4. Mover. 5. Performance. I. Reis Nascimento, Ana, orient. II. Título.

CDU 793.3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **14/02/2023**, às **09 horas**, de forma **presencial**, na **sala 2 de Dança da FEFD**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **"De(s)memorial sensitivo-sensorial: relatos de encontros dançados/performados"**, de autoria de **Brunna Franco Balbino Rêgo**, do curso de **Dança - Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG. Os trabalhos foram instalados pela **Profa. Dra. Ana Reis Nascimento - orientadora FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Ms. José Arnaldo Pereira** e **Profa. Ma. Elisa Abrão - FEFD/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante realizando algumas sugestões. Posteriormente, de forma reservada, a banca examinadora considerou o TCC **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Elisa Abrão, Assistente**, em 05/03/2023, às 06:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **José Arnaldo Pereira, Usuário Externo**, em 07/03/2023, às 12:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Reis Nascimento, Professora do Magistério Superior**, em 08/03/2023, às 10:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3517366** e o código CRC **F6B08634**.

RESUMO

Um caminhar de (re)memorar o que foi vivido, o que foi esquecido e o que foi apagado, relatos de danças performadas. Um TCC que se propõe a ser também, obra texto-objeto (FREDDI, s/d) performático (PEREIRA, 2020) iterativo (BEY, 2003) que através das perguntas (des)norteadoras: O que te toca? Quem te toca? O que te faz mover? Bem como, uma rede múltipla, e também fragmentada de conceitos e sentidos, convida a todo momento quem lhe lê ao encontro dançado entre eu-eu, eu-outra(s), eu-ambiente, eu-outra(s)-ambiente movendo e co-produzindo sentidos.

Palavras chaves: ENCONTRO, MEMÓRIA, DANÇA, MOVER, PERFORMANCE.

ABSTRACT

A walk of (re)memorizing what was lived, what was forgotten and what was erased, dance reports. A TCC that also proposes to be a text-object work (FREDDI, s/d) performative (PEREIRA, 2020) iterative (BEY, 2003) that through the (dis)guiding questions: What touches you? Who touches you? What makes you move? As well as a multiple, and also fragmented, network of concepts and meanings, it invites whoever reads it to the danced encounter between I-I, I-other(s), I-environment, I-other(s)-environment moving and co-producing meanings.

Keywords: ENCOUNTER, MEMORY, DANCE, MOVE, PERFORMANCE.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a mim por ter continuado. Agradeço as minhas, minhas, meus ancestrais que já foram, por me apoiarem. Agradeço a minha mãe, Karla Ismaragda, pela leitura emocionada deste trabalho. E também por sempre me lembrar que a diferença é potência na perspectiva de grandeza e intensidade, gestando e coordenando a Associação Espaço Vida Mais Amor, local onde o respeito à diferença pode florescer e dar frutos. E ainda, falando desta instituição linda, agradeço a todas as pessoas que eu já conheci, brinquei, estive junto, treinei, supervisionei e que ainda o faço, pela paciência e dedicação.

Agradeço as culturas de matrizes africanas e indígenas que se encontram no Brasil, em especial a Capoeira Angola, pois me possibilitou encontrar diversão na vida e por ela tudo pulsar. Por isso, agradeço imensamente meu mestre de Capoeira Angola, Mestre Goyano, que mostra sempre que necessário a força do vínculo.

Agradeço a Tempuh pela idéia, empolgação, engajamento e visita. Agradeço também as pessoas que toparam participar da ideia e dos abraços, danças e momentos acalentadores, Camila e Daniel Franco, Laryssa, Hendry, Layza, Thays, Beatiz, Yuri, Arcanjo, Noel e Mestre Goyano. Agradeço a Isabela Gontijo e Janaina Gomes, pela participação no videodança, o abraço e leitura e toques sensíveis para este trabalho.

Agradeço a Bárbara Francolage, minha irmã, pela paciência e "aplicação" de seus toques a este trabalho. Pela sustentação do seu não, potencializando o seu sim. Agradeço a José Arnaldo, pelas inspirações, me mostrando as possibilidades de sustentação de quem se é dentro e fora da academia. Agradeço a meu companheiro, Matheus Henrique, pelos toques nas imagens e por me impulsionar a escrever. A minha psicoterapeuta, Adriana Fonseca, por me ajudar a continuar. Agradeço a Ana Reis, pelos toques, sustentação e o impulsionar deste trabalho junto comigo. E ainda, agradeço a todas as pessoas que estão presentes nesse trabalho. Bem como, agradeço a você que irá nos ler e quem sabe, encontrar um pouco de si.

SUMÁRIO

Entrada.....	11
1. passadas memórias.....	14
ENTRE CAPÍTULOS.....	21
2. passados presentes.....	22
ENTRE CAPÍTULOS.....	31
3. possíveis futuros.....	32
Referências.....	36
Anexo.....	40

Sou feita de retalhos. Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma. Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem ser quem eu sou.

Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior... Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade... Que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa.

E penso que é assim mesmo que a vida se faz: de pedaços de outras gentes que vão se tornando parte da gente também. E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados... Haverá sempre um retalho novo para adicionar à alma.

Portanto, obrigada a cada um de vocês, que fazem parte da minha vida e que me permitem engrandecer minha história com os retalhos deixados em mim. Que eu também possa deixar pedacinhos de mim pelos caminhos e que eles possam ser parte das suas histórias.

E que assim, de retalho em retalho, possamos nos tornar, um dia, um imenso bordado de 'nós'.

ENTRADA

Proponho/Propomos que esse trabalho se faça contribuição e sustentação de uma sociedade mais respeitosa e justa, durante todo o percurso textual compartilho minhas memórias na intenção de transportar você que me lê, para suas memórias a fim de nos encontrarmos¹. Para tanto, importante te situar que utilizo de alguns recursos textuais para reconhecimento de outras possibilidades de identidade, corpos, corpas e/ou corpes, seus movimentos, danças e ainda, noção não hegemônica do tempo. Junto a Cardoso (2011), bebo em uma das acepções do tempo, denominada por Leda Maria Martins, de “tempo espiralar”. Uma percepção cósmica e filosófica que entrelaça, no mesmo circuito de significância, a ancestralidade e a morte. Onde o passado habita o presente e o futuro, o que faz com que os eventos, desvestidos de uma cronologia linear, estejam em processo de uma perene transformação e, concomitantemente, co-relacionados. (MARTINS, 2000, p. 79).

Na busca de entendimento entre o que é meu e o que é de outre², “peneirando” e tomando consciência dessa colcha de retalhos como somos, como bem coloca Cris Pizziment em seu poema *Sou Feita de Retalhos* me pergunto: Quando encontro e outre, o que fica? Quais as influências desses atravessamentos, dessas costuras, na minha, na sua, nas nossas vidas enquanto (in)divíduo? De acordo com Mariana Brites e Maria Beatriz de Medeiros (2017), “[..] somos dividendos, prontos a dividirmos com os outros, pelos outros, para os outros.” Afinal, “Corpo nunca é um só. Ele traz em si diversas questões. Pressupõe-se toda vivência/experiência diferenciada em cada corpo citado, falado, tocado.” Assim, por influência de minha (des)orientadora, acredito que o termo divíduo substituiu bem o termo e sentido indivíduo-coletivo que eu quis colocar, no formato (in)divíduo.

¹ “Mover a memória da escritora, é uma tentativa em envolver a memória de quem lê” (2023). Escrita/Sugestão de José Arnaldo, banca examinadora deste TCC.

² Pronome “neutro” como posição ideológica, na proposição de incluir nesta escrita, pessoas que fogem do espectro binário de gênero, especialmente na forma oral da Língua Portuguesa. No entanto, também, como e autore, Lau (2017) reconheço que não existe neutralidade, pois sabemos que tudo que é falado/expressado possui significado, representando uma demanda e silenciando outra, como no caso da utilização do masculino como “neutro”, em que silencia e apaga mulheres e pessoas trans não-binárias dos discursos. Dessa forma, lhe comunico essa minha decisão, avisando que onde haveria por exemplo, o outro, vai haver e outre. Sabendo disso, leia da forma como melhor você se sentir acolhida/acolhido e reconhecida/reconhecido.

Precisei ir longe e perto, cavucar o presente e retocar o passado. Me encontrei submersa em várias outras perguntas. Com isso, o presente trabalho se fez criação possível de minha, sua, nossa pesquisa vivencial. Um caminhar de (re)memorar o que foi vivido, o que foi esquecido e o que foi apagado, não só no tempo vivido no curso de licenciatura em dança da Universidade Federal de Goiás enquanto estive(rmos) nele, mas em todos os tempos verbais possíveis que foram (re)mexidos não só, mas também por esta estadia e ainda, o que irá transcendê-la. E por isso, escolho mudar o nome da modalidade deste trabalho de Memorial Descritivo para De(s)memorial Sensitivo-Sensorial - relato de memórias dançadas/performadas. Pois, busco através de sentidos e práticas sensíveis, transcender as memórias impostas, dando lugar e reconhecimento para as minhas, as suas, as nossas histórias varridas para debaixo do tapete, propondo transcender historicamente a colonialidade e seu programa de “missão civilizatória”, que segundo Guarato (2019) e Castro-Gómez (2006) define ser a continuidade da colonização dentro do projeto de modernidade, controlando as formas de trabalho e produção de conhecimento nos locais colonizados. Assim, na contra-mão desse projeto/missão, assumo como o passado fragmentado influenciou e ainda influencia e/ou reverbera em minha, sua, nossa arte (GUARATO, 2019) até o tempo presente em que você está me lendo, te lendo, nos lendo neste exato momento.

Em conjunto com a (des)orientadora dessa pesquisa, Ana Reis Nascimento e todas as referências lidas/vistas/sentidas e refletidas, eu, Brunna Franco Balbino Rêgo e/ou Brunna Curupira, (des)norteada entre vídeo-encontros, conversas corriqueiras de corredor, intuições, leituras, escritos, cantos, danças e silêncios, revisei a performance *O que te move?* de minha autoria, criada na disciplina de Improvisação e Composição com a professora Elisa Abrão no segundo semestre de 2016, em meio a greve estudantil e ocupação da Universidade Federal de Goiás (UFG)³. E usei da intenção desta performance para dialogar e aprofundar com lugares entre, através e além, com o que Pina Bausch coloca, segundo Renata Tavares (2018), ser o apagamento de fronteiras, a compreensão dos pontos de indefinição, inerentes entre áreas distintas. Onde eu, numa perspectiva

³ “A mobilização estudantil no Brasil em 2016 correspondeu a uma série de manifestações e ocupações de escolas secundárias e universidades brasileiras que se intensificaram durante o segundo semestre de 2016. As mobilizações foram realizadas por estudantes secundaristas e universitários em diversos estados do Brasil. As manifestações visavam barrar projetos e medidas dos governos estaduais de Geraldo Alckmin, Marconi Perillo, José Ivo Sartori, Beto Richa, Luiz Fernando Pezão e do governo”/golpe “do então presidente”/golpista “Michel Temer. Os estudantes protestaram contra os projetos de lei da “PEC do teto de gastos” a PEC 241,^[nota 1] projeto “Escola sem Partido”, o PL 44^[nota 2] e da medida provisória do Novo Ensino Médio.^[23] Para saber mais, disponível em < https://pt.wikipedia.org/wiki/Mobiliza%C3%A7%C3%A3o_estudantil_no_Brasil_em_2016 > Visto em fevereiro, 2023.

licencianda em dança, ousou relacionar com a transdisciplinaridade de Nicolescu (1999), ou seja, entre, através e além das disciplinas, inclusive da dança. Brincando então, com esse “vácuo quântico” cheio de potencialidades entre as disciplinas, as técnicas, as áreas. No aqui- agora, vivendo em meio a uma pandemia e tantas outras problemáticas políticas no Brasil. Segundo Andrade e Holanda (2011) o termo *aqui-agora*, utilizado na Gestalt-terapia, se refere ao *aqui* enquanto espaço e ao *agora* enquanto tempo, assim, são duas realidades que se relacionam, [...]. O presente então, é entendido enquanto uma movimentação permanente entre passado e futuro, onde somente no agora a pessoa consegue contatar memórias e/ou expectativas e, dessa forma, se dar conta de suas escolhas.

Assim, lhe convidamos a estar junto com esta proposta de obra texto-objeto (FREDDI, s/d) como você quiser, e até o momento que lhe for pertinente. “O texto do artista adquire um estatuto inteiramente diferente ou, mais precisamente, o traço que o unia até pouco tempo, de maneira bastante frouxa, à obra reforça-se, torna-se necessário, passa a fazer parte do dispositivo artístico. Dispositivo que tende cada vez mais a tomar a forma de um texto-objeto. (CAUQUELIN; 2005; p. 157). [...] Como obra, o texto-objeto será disponibilizado à fruição e participará do texto da pesquisa tanto como voz do artista, quanto propiciará a voz do fruidor.” retirado da pesquisa de FREDDI (s/d).

As escritas abaixo não propõem a conclusão de nada, porém, esta frase não cria uma isenção e irresponsabilidade nesta criação, pois apesar de não se propor a concluir a fim de explicar, oferecemos pistas de uma múltipla rede de sentidos, no entendimento de que o encontro move e produz sentido. A depender da afetaÇÃO de quem lê, algumas partes e/ou todas, podem parecer estranhas e não lineares (que conscientemente é a proposta), pois se trata do compartilhamento de minha forma de estudar, que inclusive, também a depender da teoria de referência, tem muitos nomes, como: pensamento divergente ou pensamento em arborescência; mente neuro diversa; estudo por associações; abordagem (maneira de interpretar) transdisciplinar; e ainda (atualmente tenho preferido esta), uma associação estratégica para sustentar o fim da forma certa, produtiva e funcional do imperialismo eurocêntrico cognitivo, hoje nomeado conscientemente pela influência de “*corazonar*, conceito de povos andinos que concebe a corporalidade do saber e incorpora afetos, emoções, sentimentos e espiritualidade. [...] feita de encontros e partilhas.” Expresso em *O fim do império Cognitivo* de Boaventura de Souza Santos (2019), a partir da “emergência de novas formas de pensar, fazer e conhecer [...] giro em direção ao sul”/aos seus epistêmico(s) que traz(em) consigo a(s) luta(s) e esperança(s) de mundo(s) mais justo(s), fraterno(s) e democrático(s). (OLIVEIRA, 2022).

1. passadas memórias

Bom, este primeiro capítulo abre caminho para reflexões sentidas no(s) processo(s) de criação e realização da minha primeira criação em performance *O QUE TE MOVE?*. E por esse motivo a fonte escolhida para decodificar e interpre(senci)-t-ar essas memórias é: Consolas. Que segundo o dicionário do Google é um estilo antigo que tem o sentido de consolar e/ou ser algo que sustenta algo. Sendo assim, sejam bem vindes em minhas e talvez nossas memórias:

Posição de início: escuta pra dentro.

Meio sufocada, porém confortável. iMóvel corpo pedra, corpo cansado, corpo paralisado. Corpo iMóvel.

Negociações são feitas entre sons externos e internos. Acontecimento do som, afetação do som no corpo. Delays ... Juntam a reverberação do som no movimento. O movimento gera outro som, outro movimento. Som que gera som. Movimento que gera movimento.

Cabeça, sempre começo com a cabeça. Será por causa da localização dos ouvidos? E a pele? Também não é um lugar de escuta?

Membros cansados. Aff, sempre o cansaço de viver a sociedade da exaustão.

Pernas e testa, ouvindo o chão.

Respirando o chão. A sujeira, a energia, a vida, a história desse chão.

Primeira parada, no movimento de peneirar, como eu bem te contei lá na “ENTRADA”, na busca de entendimentos, ao invés de respostas, encontrei mais e mais perguntas rememorando o passado e “navegando” no mar de incertezas que cita Edgar Morin:

A vida é uma navegação em um oceano de incertezas, através de ilhas de certezas. Embora oculta ou removida, a incerteza acompanha a grande aventura da humanidade, cada história nacional, cada vida (in)dividual. (2000, p. 60)

No entanto, é na alegria e na tristeza, na loucura e na sanidade que me percebi parte/todo dessa aventura ao qual o autor cita, me reconhecendo ser terrestre. E você se reconhece enquanto terrestre? Que fica pulando pelas ilhas de certeza, mas que por vezes, ousa nadar e até se afogar no mar, a fim de trazer e (re)conhecer o que foi esquecido e/ou o que foi apagado. Tomei coragem e fiz andança pra trás, entre-através-além⁴ (NICOLESCU, 1999) da e na abordagem poética, encontrei a existência polifônica⁵, subjetiva-

⁴ Termo que peguei emprestado do conceito que explica a Transdisciplinaridade, que como o próprio prefixo indica, “diz respeito aquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina” no livro O Manifesto da Transdisciplinaridade, de Basarab Nicolescu, editora TRIOM, 1999. Onde aqui, nesse TCC eu utilizo-o para as disciplinas que fiz na faculdade, mas também para falar do tempo.

⁵ “existência polifônica”, um existir atravessado pela combinação simultânea de várias melodias. “[...] conhecimento é uma questão de voz. O objeto que está sendo tratado num texto de pesquisa é ao mesmo tempo objeto já falado, objeto a ser falado e objeto falante. Verdadeira polifonia que” e pesquisador “deve poder transmitir ao mesmo tempo que dela participa. (AMORIM, 2004:p. 19).” retirado da pesquisa de FREDDI (s/d).

objetiva do que já foi criado, vivido e experienciado no aqui agora, antes e/ou durante e/ou depois da escrita deste TCC. Para tanto, após a citação direta logo abaixo, me vejo e te quero submerse em poema.

4ª Proposição - A memória não se reduz à identidade. Essa proposição reconhece o esquecimento como um elemento inerente à construção da memória e ainda indica outra categoria ligada a ela - a identidade que é ficcional, já que é construída a partir de interesses práticos, subjetivos, políticos que supõem um embate entre lembrança e o esquecimento; (ACHILLES & JÔ GONDAR, 2014, s/p)

Embate travado, escrevo aqui para não esquecer e não deixar ser esquecido.

A esperança de um final feliz não foi capaz de me fazer dançar.

Foi o que eu fiz,
Esperei a resposta
Da minha esperança
Delegada ao outro.

[...]

E, tomei o vazio da ação.
E recebemos medo!
E receberam cassetadas pelo corpo.
E recebi bomba de gás na cara.

Esse papel sou eu,
Eu sou esse papel.
Que só chia ou
se movimenta
Quando tocado.

[...]

E não satisfeito, capturou a minha capacidade de devanear, que

dançar e no seu ato, emergir
encorporada, pública, disponível, re-flexível.

E a partir daí?! Mudar o rumo da história.

a partir daí, mobilizante.

[...]

Adiante, indo e vindo,
pulsante da corda bamba do equilibrista.
Entendimentos do que é e como fazer política.

ArtesEfêmeras#1

Embate travado, escrevo aqui para não esquecer e não deixar ser esquecido. Ano de 2016, na intenção de não só apagar fogo, mas evitar incêndio, me lancei na busca de fazer o que eu faço sorrindo, entrada no curso de Dança, saída do curso de Veterinária. Ano de 2016, muitas mudanças, muita sede por mudança. Impeachment da 1ª PresidentA do Brasil, revoltas contra o Impeachment, revoltas contra uma política de aniquilamento de nós, Greve Geral.

Ano de 2016, o que nos moveu?!

Quais as reverberações desse(s) movimento(s)?

Como cheguei/chegamos até aqui?

Criada/parida na disciplina de Improvisação e Composição com a professora Elisa Abrão no segundo semestre de 2016, em meio a greve estudantil e ocupação da Universidade Federal de Goiás (UFG) a performance *O que te move?*, de minha autoria, é agora retomada com mais profundidade. Indo mais longe e reconhecendo aqueles que vieram/criaram antes de mim. Na época de criação, a performance tinha seu sentido diretamente

ligado à indignação de não comoção geral do país diante do que estávamos vivendo. Ao longo do tempo o sentido foi ganhando conscientemente sua existência polifônica.

Para além das referências já citadas acima e as que serão citadas mais a frente, percebi influência, in-direta e até in-consciente durante minha experiência na licenciatura em dança, da coreógrafa e bailarina alemã Pina Bausch. Personagem importante dentro da linguagem cênica e famosa por sua frase: “eu não estou interessada no como as pessoas se movem, mas o que as move” (TAVARES, 2018). Curiose as inquietações que perpassam o tempo, as culturas e as histórias. Mesmo sem saber ainda o que era dança moderna - dança contemporânea - dança-teatro, referências internacionais da dança ou ainda, quem era Pina, me vi ligada a ela por sua, minha, nossa inquietação.

Toda pesquisa só tem começo depois do fim [...] é impossível saber quando e onde começa um processo de reflexão. Porém, uma vez terminado, é possível ressignificar o que veio antes e tentar ver indícios no que ainda não era e passou a ser. (AMORIM, 2004, p.11).

Inquietações. Descobri o que faço sorrindo através de inquietações. Minha trajetória toma corpo quando criança, quando descobri que meu corpo era potência de aprendizado e transformação de mim mesma e por isso, nunca andava só. Nunca andava só, pois estava sempre com a minha/sua/nossa sombra. Sim, complexo. Pois mesmo que eu estivesse sozinha, muito do que eu sentia/pensava/percebia não tinha haver apenas comigo. As danças⁶

⁶ Ballet, Forró, Capoeira Angola, Samba de Roda, Samba de Coco, ... A maioria das que aqui estão descritas nem se encontram apenas na categoria de dança, são manifestações culturais que para o seu fazer são necessárias uma série de estruturas como, música, teatro, artesanato, etc.

que eu busquei/busco, nenhuma se faz sozinha. Com essa noção, o encontro com e outre é um momento de potencialização, ou seja, a realização da capacidade de mover algo em mim, em alguém e/ou local. Com a dança e além, descobri que eu poderia tocar e ser tocada pelas vibrações do som e com o passar dos anos, fui fazer música com as mãos e com a voz. Porém, para que eu pudesse existir, senti a necessidade de assegurar o respeito às diferenças, e na intenção de não só apagar fogo⁷, mas evitar incêndio me tornei e me torno todo dia, educadora e educanda eterna, pois não acredito no fim como algo acabado e encerrado em si.

Sinceramente, não sei como pensava Pina, mas o que ousou chamar hoje de “a nossa inquietação” na performance “*O que te move?*” se fez necessidade de mostrar para es outres que elus se moviam através do seu interesse, como também, do seu não interesse. Assumo então que o que me, te, nos move é o que me, te, nos toca ou não, e também quem me/te/nos toca ou não. Por exemplo, você pode ir embora. Aqui e não só aqui, na vida, o toque se faz encontro, se houver interesse e potência de algo, a partir da sua escolha de ir na mesma direção ou não.

Potência aberta a qualquer corpo? Ou apenas àqueles cujos lugares ocupados dentro das estruturas normativas os permitem subverter enquanto outros corpos precisam travar lutas mais árduas na emergência de sobreviver? Um corpo objetificado pode ainda ter desejo? (REIS, 2016, s/p).

⁷ Entre meus 15 e 28 anos estive dentro do veganismo. Entrei no curso de veterinária para tratar e cuidar dos animais-não-humanos abandonados e maltratados pelos seres humanis. Entre 2010 e 2014 resgatei, castrei e doei de forma responsável muitos cães e gatos abandonados. Porém, sentindo que eu estava apenas apagando fogo e que o “buraco” era/é mais embaixo, fui buscar evitar incêndio. Fui me aprofundar na educação e escolhi a graduação em dança na UFG, como consolidação burocrática, mas não só, da licenciatura. Até porque, inicio minha trajetória na educação enquanto educadora,, de forma informal, dentro do reforço escolar para pessoas com deficiência.

A dança não se sabe, ela é um acontecimento que pode ter silêncios, sejam eles quais forem, e como eles compõem o dançar é o que persigo. O silêncio/paragem/pausa/quietude podem ser vividos como gestos que criam perguntas sobre dança, gesto de insistências em questionar até que ponto a dança suporta os silêncios como parte de sua constituição.

(ABRÃO, 2022, p. 35)

2. passados presentes

Já o toque aqui, continua se fazendo encontro potente através do interesse, porém aqui, a única potência/possibilidade que não lhe foi permitida foi o contato presencial pele a pele. O ano é início de 2020 e este capítulo se trata dele e de um longo período de abandono dessa escrita, da dança, do corpo, do contato físico. Início da Pandemia da COVID-19⁸.

Posição de achar brechas - IDEIAS PARA UM VIDEODANÇA QUE QUASE EXISTIU:

1. **Presentes Danças:** calçada antes + Limpando a calçada + dançando com a sujeira + dançando com a limpeza + dançando com uma pessoa? + limpando esse alguém + calçada depois (a proposta aqui é trazer as imagens como as várias possibilidades de uma mesma história)
2. **Trailer** - pequenos fragmentos de uma longa história;

Proposta: Dia 03 de dezembro de 2020 é meu aniversário e tudo que eu queria?! Aglomerar, dançar, encostar/tocar nas pessoas, ser tocada concretamente... Daí surge a idéia elaborada por Tempuh Carvalho e eu (#sendofeliz) onde eu vestiria o plástico do abraço, devidamente limpo. Onde eu poderia ir visitar as pessoas e abraçar/tocar/dançar com elas. Esse acontecimento seria gravado por Tempuh.

⁸ “Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. [...] Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. [...] Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. [...] Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo ‘pandemia’ se refere à distribuição geográfica, existindo surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo.” Assim, como forma de barrar a doença, e evitar o contágio e mais mortes de pessoas, ficamos aprisionados em casa e realizando obrigatoriamente vários cuidados com higiene. Para saber mais sobre o início da Pandemia olhar em < <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> > Visto em fevereiro, 2023.

Daí a proposta é pedir o seguinte presente de aniversário: uma cor que você gostaria de me dar (poderia ser em lantejola, barro, tinta, purpurina, tempero, ...) Os encontros aconteceriam dia 03 e dia 04 a noite. Em contraposição faríamos filmagens dos bares lotados em Goiânia (só uma viagem, sei lá). E depois desses encontros, faríamos uma filmagem no nascer do dia, numa perspectiva de trazer as misturas dos encontros, eu me lambuzaria dessas cores. Numa perspectiva de mesclar a ideia do tópico 1 “Presentes Danças” (descrito na página anterior) aqui. Daí, penso em fazer no pôr do sol, a limpeza das mesmas, o lambuzar da sujeira... E o começar de novo, tipo o ciclo sem fim...



(frames do material bruto para o videodança)⁹

⁹ Para acessar as imagens gravadas (material bruto), escanear o qr code disponível no Anexo p.37.

Segunda parada, mesmo tendo filmado, eu e Tempuh não concluímos o VideoDança, planejado acima. E nem sei se um dia o faremos. O plástico do abraço¹⁰, citado no planejamento, foi uma solução desesperada por toque e por encontros não virtuais durante o auge da pandemia do Covid19, que fiz para comemorar o aniversário de uma amiga querida que estava presa em seu apartamento sozinha por um pouco mais de 3 meses. E depois, aproveitei para o meu aniversário. Sim, foi um momento bastante difícil, de muitas mudanças forçadas, abandonos, ansiedade, estafa mental, física e lutos. Muitos lutos.

Porém, após a maioria da população ter se vacinado (até a 4ª dose) e o toque físico poder voltar, uma onda de desespero para reviver (como se fosse possível) o que foi perdido, abalou e de certa forma ainda abala a mim e algumas pessoas com quem convivo. A reflexão do sentimento é: uma tentativa inconsciente de apagar o que vivemos e reescrever memórias. E por isso, fazer o movimento inverso, olhar para esse momento tão presente e ao mesmo tempo tão sombrio e nebuloso, confesso que está sendo difícil. Mas não vejo outra saída. Os passados presentes que proponho codificar aqui, são então uma tentativa de busca coerente do que eu assumi para mim e para vocês que eu faria. Tirar debaixo do tapete.

Nesse movimento de relatar memórias dançadas, as percebi frescas. Na alusão do mar de incertezas de Morin, me vi nadando próximo da praia dentro de águas mornas e com possibilidade de tocar meus pés, no fundo. Esse frescor, ou ainda, essa água que dá pé, me trouxe a noção de superfície. No possível estranhamento aos olhos de leitor e transgressão às normas da abnt, a fonte escolhida para codificar essa memória do corpo que se desdobraram em movimento e agora, como escrita (ABRÃO, 2022) é a confortável, grande, redonda e confortável na intenção de me ajudar com a sensação de falta. Segundo minha (des)orientadora, "o que interessa não é mais o vídeo dança, mas o rastro dele".

Faltou toque, faltou tempo, faltou ar para respirar. Pareceu até que a sede por mudança se virou contra nós. Depois do Golpe de 2016, sobrevivemos com Temer no poder e logo depois, Bolsonaro, onde muitos de nós morremos. Com ele, o imenso bordado de nós foi sepultado em valas coletivas. Sim, este capítulo se baseia em momentos tristes, de lágrimas e de sustentação do climão.

¹⁰ < [Cortina de plástico proporciona abraço emocionante de pai e filho em Hospital de Campanha - Fundação Municipal de Saúde de Teresina - FMS](#) > (acesso em 08 de jan, 2023).

Quinta parada: É... Parece que a alusão da superficialidade aqui, já não faz mais sentido né. Não sei se pra vocês, mas pra mim não mais. Curioso como a memória faz a sensação ser fluida. Na coragem de dançar meu e talvez seu interesse, de compartilhar meu e talvez seu interesse, me percebo também, dançando minhas e talvez suas vulnerabilidades.

Qualquer travessia necessita de estratégias para ser enfrentada. Seja a travessia de um rio, uma montanha, uma crise ou uma pesquisa. Seja a estratégia disforme, caótica ou milimetricamente calculada. Todo caminho requer métodos para ser atravessado e, sendo o próprio método uma espécie de caminho, ele é a travessia e também o meio pelo qual se atravessa. (REIS, 2011, s/p)

26.09.20

O que é normal? O que é saudável? Às vezes eu sinceramente tenho dúvidas. Os entornos dão a estrutura p/ o vazio. O vazio, nele se dá todas as possibilidades. O espaço que possibilita os acontecimentos são os limites, o espaço que acontece as ações são os vazios. É um ñ existe sem o outro. Eles se necessitam, numa visão micro e macro.

Meus ossos

Minhas veias.

Meus órgãos

E preciso gritar, mas eu ñ consigo.

Quais são os barulhos permitidos?

18.09.20

Afetos

Afetões

Afetada

Alongar p/ abrir espaço

espaço p/ o novo.

novo, q na real é eu mesmo

dar o q já está aqui

Leitura da perdicao

Leitura que se propõe a situar a leitura, distuando

primeiro

18.09.20

Gagano X Virgulas

Escrita Culta X Escrita Virtual

Gênero Definido X Gênero Sombado

Escrita metaforica, que fala de algo pontual, na intenção de ampliado.

Como?

Escrita pessoal que gera empatia.

Talvez a ideia aqui é desmistificar o corpo dominante entendido como neutro, imparcial, universal, etc... Esger que n̄ é nada disso. Trazer os limites dessa neutralidade. Como dançar em conjunto se não há conjunto?

Posição rumo aos suls/suis¹¹: Nessa travessia eu escolhi a estratégia de mudar, de sair do habitual e do esperado e fui de encontro à noção desviante da racionalidade linear. E fomos de encontro ao papel. Se eu não posso tocar pessoas, que eu possa tocar o papel e através dele te tocar. A estratégia de achar fissuras e brechas, precisou mudar. Agora, busco encontrar pontes, capas, ferramentas que possibilitem o encontro, a partilha.

[...] mover e ser movido pelas coisas, pessoas, palavras, lugares etc. Daí a coerência em associar a prática e a pesquisa com a performatividade – compreendida aqui não apenas como linguística, mas como a dinâmica entre movimento e repouso, matéria e energia, que a tudo permeia e constitui. (FERNANDES, 2013, p.22)

¹¹ Como modificado na citação de Boa Ventura de Souza Santos, na p.10. continuo sustentando e concordando com a sugestão da banca, José Arnaldo na modificação deste termo. Na intenção de sairmos de **um** sul, continuação de hegemonia e reconhecermos os vários suls/suis que existem e se fazem importantes em suas resistências. E ainda, na perspicácia da também banca deste TCC, Elisa Abrão, que colocou como importante a sustentação de modificação em especial neste capítulo que falamos sobre a pandemia, e sonoridade plural da palavra sul evoca o SUS, Sistema Único de Saúde pública no Brasil que durante a pandemia salvou e salva milhares de pessoas.

Quant@s És?

Cada hora na rua, somos uma ameaça desconhecida. Que seja de livre trânsito seu fluxo, geração espontânea de tantos eus e nós. Juntas identidades marginais atiçadas e aguçadas contra a máquina de Estado. Motor sensível ligado, escrevemos nas encruzilhadas histórias de ações. Recontando a história da história. Vivendo o prazer do entre, na possibilidade múltipla de cicatrizar nossas feridas históricas ainda abertas. Constantemente re-abertas.

(BRITES & MEDEIROS, 2017, s/p)

3. possíveis futuros

Parada final? Não vejo esse trabalho apenas como término de uma experiência, ele também se faz ponte para o próximo passo, possibilidade de criação. Quando assumi em “O Que Te Move?” a noção do interesse, assumi que o que me move é o construir junto com quem me toca. E assim, como para PEREIRA (2020) também acredito que em “minha abordagem digo que performatividade está mais para ato, prática, efeito, impacto (...) e performance, tal qual para linguagem em arte-vida e gênero artístico” (p.45) Dessa forma, ambas estão entrelaçadas, sendo a primeira, como seu nome nome coloca, a atividade da performance.

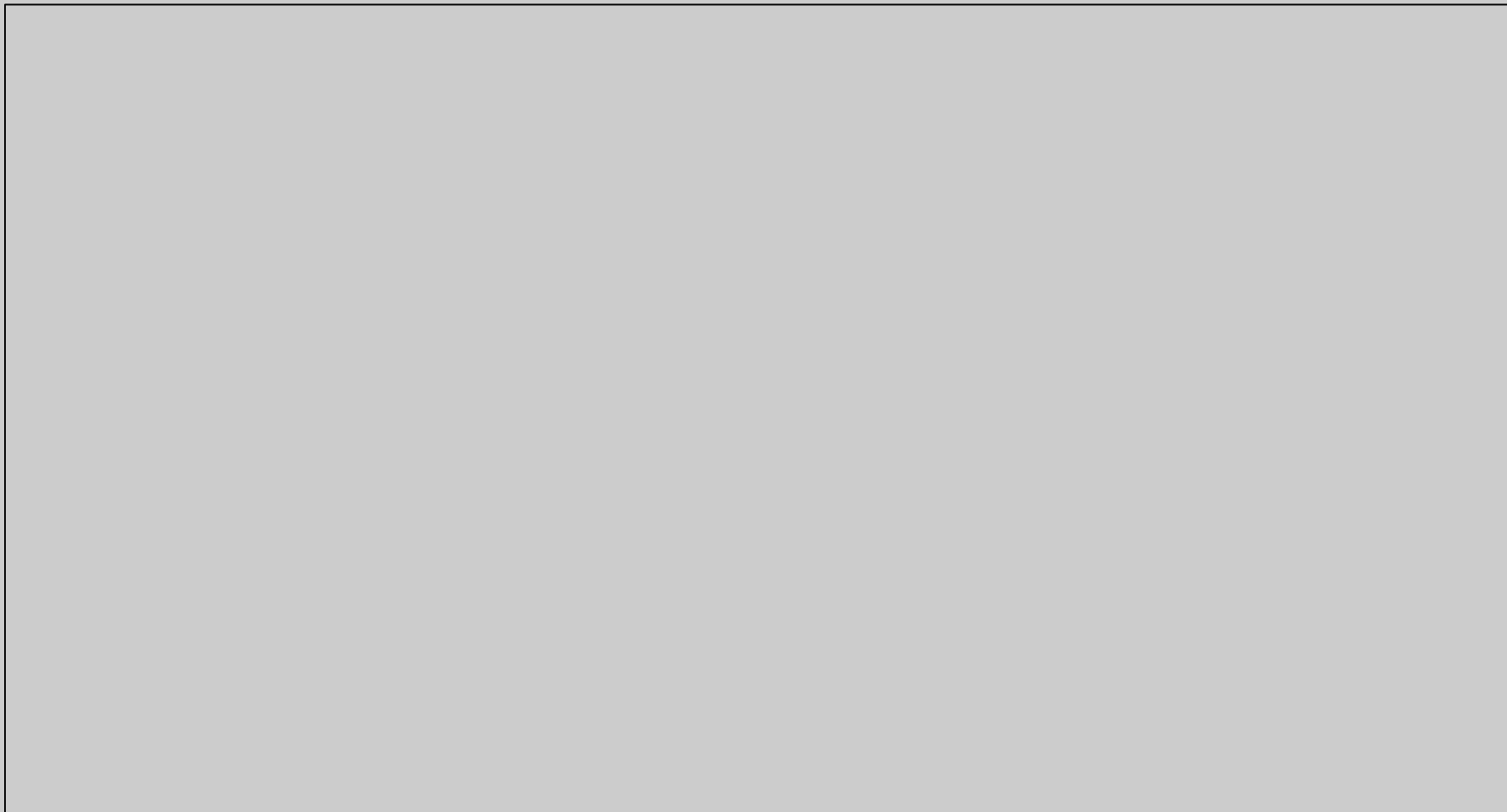
Lendo e relendo esta obra-texto-objeto, percebo que investi bastante tempo nos tempos presentes e passados, deixando um pouco “de lado” o tempo futuro, mesmo que ele entrelaçado em espiral com os outros dois. Com isso este terceiro capítulo se propõe a fazer uma costura conjunta, pois da mesma forma que as danças que eu busco, existem em conjunto, minhas criações performativas também. Assumindo mais uma vez na prática a arte-vida, busquei (agora numa escrita pós-defesa de TCC) fazer ponte pro próximo passo através de ações performativas para apresentação deste trabalho, na intenção de possibilitar esse encontro e partilha, com anseio pelo movimento tocado. Ampliando a noção de fazermos juntas, utilizo agora nos possíveis futuros, o conceito de “iteração” que para Deleuze, Guattari e Derrida, traz consigo a noção de co-labor-ação, na participação ativa do ex-espectador, agora ator (BEY, 2003). A ponte também se faz de nós, na construção de uma dupla-performance, minha e sua.

Dessa forma, preciso compartilhar que antes da defesa, propusemos instalar este trabalho impresso, com uma caneta, em locais da FEFD, para que as pessoas pudessem lê-lo, rasgá-lo, desenhá-lo, ... Junto a ele, o plástico do abraço possível de ser olhado, tocado e vivenciado¹², e acredito que busquei e consegui afetar e impactar pessoas e espaços.

¹² O registro das *ações presenciais* antes e durante a defesa deste TCC são possíveis de serem acessadas pelo qr code disponível no Anexo p.37.

Passado, futuro e presentes nesta escrita, ainda não acabamos, te convido a co-labor-ação e ao lugar de co-pesquisadore desse “final”, lhe endereçando a pergunta: O que te atravessa ao ponto de lhe fazer mover?

(segue abaixo um espaço para que responda da forma que preferir)

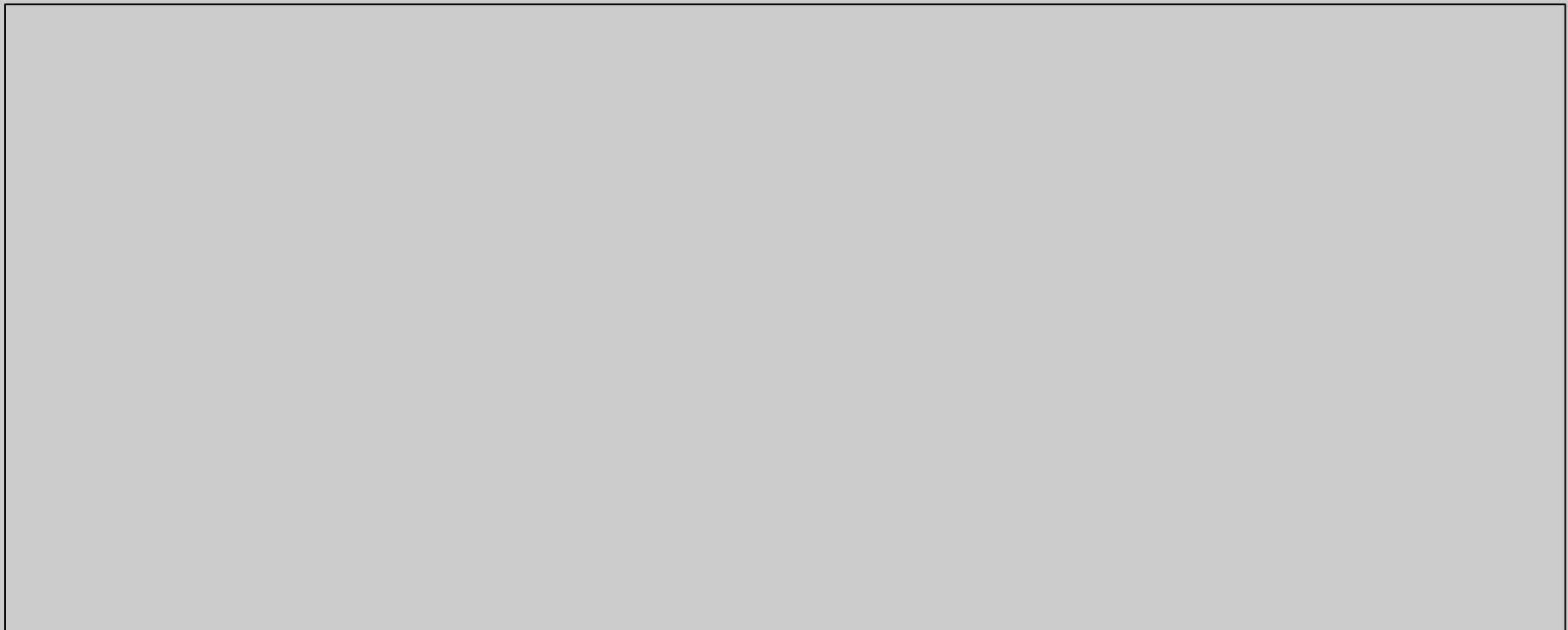
A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for the respondent to write their answer to the question above. The box is centered horizontally and occupies most of the lower half of the page.



Quer dizer, como pesquisadore, quais memórias varridas para debaixo do tapete lhe suscitaram esta escrita e que faz sentido que agora você e eu, nós, reconhecamos?
(segue abaixo espaço para que responda da forma como preferir)

Pois é, como coloquei/colocamos ao longo desta obra, mais que concluir alguma coisa, propus/propusemos fazer ponte, criar e instalar redes e bordado. Por isso, a fonte escolhida pra nós foi a Ubuntu, que transcendendo a forma da letra, tendendo para a filosofia do termo, segundo CAVALCANTE (2020) resgata a essência de ser uma pessoa com consciência de que é parte de algo maior e coletivo, nos tornando pessoas através de outras pessoas, não podendo então, sermos seres humanis sozinhos.

Então, finalizo esse texto-objeto lhe convidando a também avaliá-lo no quadro abaixo e/ou através de um formulário possível de ser acessado logo abaixo, na página 37. E assim como na ENTRADA, agradecendo seu tempo, troca e co-construção desta obra texto-objeto e a todas as pessoas que me auxiliaram nessa escrita com suas considerações, pitacos e referências.



Referências

ABRÃO, Elisa. **Tudo começa quando explode: experiências de silêncios do movimento**. UNICAMP - SP, 2022.

ACHILLES, D., & GONDAR, J. **A memória sob a perspectiva da experiência**. *Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social*, v. 9, n. 16, p. 174–196, 2017. Disponível em: < <http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/6055> >. Acesso em: 07 Dec. 2020.

ANDRADE, Celana Cardoso & HOLANDA, Adriano Furtado **SENTIDOS DA PSICOTERAPIA: Teoria e Prática da Gestalt-terapia**. Curitiba: Juruá, 2019. 162p.

BEY, Hakim. **Caos - Terrorismo Poético & Outros Crime Exemplares**. Trad. de Renato Resende e Patrícia Decia. São Paulo: Conrad, 2003.

CALDEIRA, Solange. **A construção poética de Pina Bausch**. *118 - Revista Poiésis*, n 16, p. 118-131, Dez. de 2010. Disponível em: < [A construção poética de Pina Bausch](#) > Acesso: 25 out 2020

CANTON, Katia. **Da Política às Micropolíticas**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

CARDOSO, Jaqueline Teodora Alves (2011). **O tempo espiralar na narrativa de Orlanda Amarílis**. *Cadernos CESPUC De Pesquisa Série Ensaio*, (18), 79-87. Disponível em < <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/2433> >. Acesso em: 14 Jan, 2023.

CAVALCANTE, Kellison Lima. **FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA UBUNTU: afroperspectivas e o humanismo africano**. Revista Seminário De Visu, Peteolina, v. 8, n. 2, p. 184 -192, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.ifsertao-pe.edu.br/ojs2/index.php/semiaridodevisu/article/view/1094#:~:text=A%20Filosofia%20Ubuntu%20resgata%20a,sendo%20feitos%20para%20a%20interdepend%C3%Aancia> >. Acesso em: 14 Jan, 2023.

FABIÃO, Eleonora. **Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea**. *Sala Preta*, 8, 235-246, 2008. Disponível em: < <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v8i0p235-246> > Acesso: 26 out 2020

FERNANDES, Ciane. **Em busca da escrita com dança: algumas abordagens metodológicas da pesquisa com prática artística**. Dança, Salvador, v. 2, n. 2, p.18-36, jul./dez. 2013.

FERVENZA, Helio. **Olho mágico**. In.: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Orgs). O meio como ponto zero: metodologia em artes plásticas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002. Coleção Visualidade; 4.

FREDDI, Helena Escobar da Silva. **POÉTICA E O PESQUISADOR: Reflexões sobre as reverberações subjetivas na pesquisa acadêmica em Artes** (s/d).

GUARATO, Rafael. **Del abandono como práctica historiográfica para una historiografía del abandono**, *IDyM Vol 01, N° 01, Año 01 [03-21]*, 2019. Disponível em: < [Del abandono como práctica historiográfica para una historiografía del abandono](#) > Acesso: 25 out 2020

KIFFER, Ana. **Limites da escrita ou como fazer da escrita uma plástica poética?**. ALEA, VOLUME 10, N° 2, 2008.

HASEMAN, Brad. **Manifesto pela pesquisa performativa**. *In* Resumos do Seminário de Pesquisa em Andamento - PPGAC/USP, v. 3.1: 2015.

LAU, Héilton Diego. **O USO DA LINGUAGEM NEUTRA COMO VISIBILIDADE E INCLUSÃO PARA PESSOAS TRANS NÃO-BINÁRIAS NA LÍNGUA PORTUGUESA: A VOZ "DEL@S" OU "DELXS"? NÃO! A VOZ "DELUS"!**. Simpósio Internacional em Educação Sexual: saberes/trans/versais currículos identitários e Plurais de Gênero, 2017. Disponível em: < <http://www.sies.uem.br/trabalhos/2017/3112.pdf> > Acesso em 14, Jan, 2023.

MEDEIROS, Maria Beatriz de **O conceito de mar(ia-sem-ver)gonha e a fuleragem/performance Mogno e Mais do Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos**. *Vazantes, volume 02 nº 02*, 2019. Disponível em: < [Vista do O conceito de mar\(ia-sem-ver\)gonha e a fuleragem/performance Mogno e Mais do Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos](#) > Acesso: 26 out 2020

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** - 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

NASCIMENTO, Ana Reis. **Performance.corpo.contexto: trajetos entre arte e desejo**. UFU - MG. 2011. Disponível em: < <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/12281> >

_____. **Rachas e rasgos: autoficcio grafias em abalo sísmico.** UNB - Brasília. 2020. Disponível em: < <https://repositorio.unb.br/handle/10482/41132> >

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade.** São Paulo: TRIOM, 1999. Extrato do livro disponível em: < [Une nouvelle vision du monde : La transdisciplinarité](#) > Acesso: 25 out 2020

ORTHOF, Geraldo. **O chamariz do devir: pontos de fuga/ pontos de partida (Projeto: Espaço na supermodernidade/Paisagens encapsuladas).** In.: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Orgs). O meio como ponto zero: metodologia em artes plásticas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002. Coleção Visualidade; 4

PEREIRA, José Arnaldo. **DANÇAS EXPANDIDAS PERFORMÁTICAS-PERFORMATIVAS POLÍTICAS: “fabricação” de alternativa(s) em dança contemporânea.** Goiânia - GO/UFG - 2019. Disponível em: < <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/11521/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Jos%C3%A9%20Arnaldo%20Pereira%20-%202021.pdf> >

QUILICE, Cassiano. **O campo expandido: arte como ato filosófico.** Revista Sala Preta PPGAC USP. Vol. 14, p.12 - 21, 2014 Disponível em: < [Vista do O campo expandido: arte como ato filosófico](#) > Acesso: 12 nov 2020

TAVARES, Renata. **O Sentido da Verdade e da Linguagem em Pina: um estudo criacional.** Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 522-538, jul./set. 2018. Disponível em: < [O Sentido da Verdade e da Linguagem em Pina: um estudo criacional](#) > Acesso: 25 out 2020

Anexo

Para acessar as gravações realizadas para *um quase videodança* E as *ações presenciais* da defesa deste TCC, escaneie o qr code abaixo:



Para *avaliar este TCC*, escaneie o qr code abaixo:

